

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

LETÍCIA CASTELLANO PRADO SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

São Paulo

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

LETÍCIA CASTELLANO PRADO SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Anita Viviani Martins
Coorientadora: Profa. Dra. Helena Machado de Paula Albuquerque

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Sistema de Bibliotecas e Informação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Santos, Letícia Castellano Prado

Contribuições da equoterapia no processo de ensino aprendizagem de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade / Letícia Castellano Prado Santos – São Paulo, 2022. f. 25

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Anita Viviani Martins

Coorientadora: Prof^a Dr^a Helena Machado

Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogia, 2022.

Área de concentração:

1. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.
2. Intervenções pedagógicas.
3. Aprendizagem.
4. Equoterapia.
5. Intervenções terapêuticas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Nome: Santos, Letícia Castellano Prado

Título: Contribuições da equoterapia no processo de ensino aprendizagem de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Data: 10/11/2022

Banca Examinadora

Profª Drª: _____ Instituição: _____

Assinatura: _____

Profª Drª: _____ Instituição: _____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e minha mãe que sempre acreditaram nas minhas ideias e as incentivaram. Ao meu irmão que me lembra como é importante dar uma pausa quando necessário. À Lívia, minha dupla na graduação, que me acompanhou em todos os momentos de felicidade e de dúvida.

Aos meus professores e professoras marcantes que me incentivaram a seguir o caminho da educação, em especial ao meu professor de equitação que me mostrou o amor por esse esporte, parte fundamental do presente trabalho.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”.

(John Ruskin)

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar as contribuições da equoterapia no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade a partir de pesquisas bibliográfica e documental. O trabalho tem como principais resultados o desenvolvimento motor e psicossocial dos alunos praticantes de equoterapia, desde que os exercícios propostos na prática do esporte sejam elaborados individualmente por uma equipe interdisciplinar, colaborando para o avanço acadêmico.

Palavras-chave: Equitação, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Intervenções terapêuticas.

ABSTRACT

The present dissertation aims to analyze the contributions of equine therapy in the learning process of children and adolescents diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder using bibliographical and documentary research. The paper has as main results the motor and psychosocial development of students practitioners of equine therapy, provided that the exercises proposed in the practice of the sport are elaborated individually by an interdisciplinary team, contributing to academic advancement.

Key words: Horse riding, Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Therapeutic Interventions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDAH Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

OMS Organização Mundial da Saúde

ANDE Associação Nacional de Equoterapia

TecNep Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

SETec Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	12
1.1 Etiologia e sintomas	12
1.2 Diagnóstico	13
1.3 O aluno com TDAH	14
CAPÍTULO 2: A EQUOTERAPIA	16
2.1 A equoterapia no brasil	16
2.2 Fundamentos e programas de equoterapia	16
2.3 O processo terapêutico	17
CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

A partir de vivências pessoais surgiu a motivação para a realização dessa pesquisa. Durante minha infância e adolescência pratiquei hipismo e nessa experiência pude perceber a influência da equitação no foco, desenvolvimento escolar e qualidade de vida. Portanto substancio meu problema de pesquisa questionando se a equoterapia pode ser positiva também para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Esta pesquisa tem como objetivo pesquisar e analisar as contribuições da equoterapia no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sendo os objetivos específicos estudar a equoterapia como processo terapêutico, examinar o TDAH e o comportamento escolar de alunos com o transtorno (entre 8 e 12 anos), levando em consideração a hipótese de que a equitação, a partir do movimento do cavalo e de um trabalho guiado, colabora para o desenvolvimento biológico, psicológico e social do paciente, promovendo autoestima e qualidade de vida.

Considerando levantamento bibliográfico feito no sistema de busca Google Acadêmico encontrou-se Caobianco, et. al. (2019), que por meio de pesquisa de campo e qualitativa, tem como objetivo apontar as vantagens da equoterapia para a melhora de qualidade de vida, saúde e outras considerações relevantes no desenvolvimento de adolescentes com TDAH. Como resultado do estudo de caso, houve uma melhora significativa no quadro da paciente, indo de grave a moderado de desatenção e hiperatividade que dificultam situações cotidianas, seus “esquecimentos” diminuíram e seu desempenho na escola melhorou. Peranzoni, Cunha (2016) por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, buscam avaliar os benefícios da equoterapia no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento global de alunos com TDAH entre cinco e 16 anos. Documentado na pesquisa está o resultado de que os alunos melhoraram na escola fazendo as tarefas com autonomia e iniciativa, suas notas aumentaram consideravelmente, e os pais afirmam que, com as sessões, seus filhos estavam mais calmos e atentos.

Essa é uma pesquisa descritiva já que por meio de documentos e bibliografias busco a associação entre a equoterapia e o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes diagnosticadas com TDAH. Fundamentarão teoricamente essa pesquisa, entre outros, Souza, Teixeira, Dâmaso, Fiuza e Medeiros.

Este trabalho será constituído em introdução, três capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo abordará o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, trazendo algumas de suas características e investigando o processo de ensino aprendizagem das crianças diagnosticadas. A respeito do segundo capítulo, explicarei a equoterapia com fundamentos teóricos, estudando sua influência como processo terapêutico e seus benefícios para o desenvolvimento infantil. Por fim, o terceiro capítulo será uma conclusão, visando analisar as contribuições da equoterapia no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH, explicitando os benefícios da prática equoterapêutica na vida, tanto escolar como pessoal, de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Vejo como possível contribuição, maior conhecimento da equoterapia e esclarecimento sobre seus benefícios no ambiente escolar, tendo como foco a criança com TDAH que nesse processo terapêutico se desenvolve motoramente ampliando sua consciência corporal, se desenvolve socialmente aumentando sua autoestima e capacidade de socializar, fatores que contribuem indiretamente para o desenvolvimento escolar.

CAPÍTULO 1: O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um transtorno neurobiológico que aparece na infância e pode perdurar a vida inteira. O TDAH acomete o comportamento dificultando a concentração, atenção, controle de emoções e de impulsos. Se relacionando, também, com diferentes acontecimentos durante a vida, portanto, não se refere apenas a crianças que se comportam diferente em sala de aula.

1.1 Etiologia e sintomas.

De acordo com Teixeira (2013) a causa do TDAH é multifatorial, sendo um desses fatores a herança genética relacionada a genes receptores e transportadores de dopamina e noradrenalina, afetando a comunicação entre os neurônios, sendo assim, crianças com TDAH apresentam desequilíbrio na regulação do cérebro por questões químicas.

Os principais sintomas do transtorno são desatenção, memorização fraca, hiperatividade, levando à inquietude em momentos cotidianos desgastantes, como por exemplo filas muito longas, e impulsividade, o indivíduo com TDAH tem pouca sensibilidade para ponderar suas ideias. Além disso, as oscilações de humor e irritabilidade são frequentes em pessoas com TDAH. Afetando, assim, as áreas cognitiva, acadêmica, emocional, social e comportamental.

No ambiente escolar os sintomas de TDAH podem aparecer como erros por descuido, dificuldade de prestar atenção, seguir instruções e se organizar, distrações e dificuldade de esperar sua vez, seja em uma conversa ou em um jogo.

Não há a necessidade de todos os sintomas estarem simultaneamente presentes. Segundo Mattos (2020) existem três apresentações do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Apresentação Predominante Desatenta (quando são poucos os sintomas de hiperatividade e impulsividade), Apresentação Predominantemente Hiperativa-Impulsiva (quando são poucos os sintomas de desatenção) e Apresentação Combinada (quando existem muitos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade).

Mattos (2020) relata que por volta de 60% a 70% dos casos de TDAH apresentam outros transtornos correlacionados, chamados de comorbidades, são eles, depressão, ansiedade, transtorno bipolar, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno opositor desafiador e transtorno de conduta. Identificar as comorbidades e não atribuir todos os sintomas ao TDAH é essencial para um tratamento e mediação mais eficaz.

1.2 Diagnóstico

O TDAH é um transtorno dimensional, ou seja, todas as pessoas apresentam algum sintoma de desatenção, hiperatividade ou impulsividade, mas o que marca o diagnóstico é a quantidade, intensidade dos sintomas e como eles interferem negativamente comprometendo as tarefas diárias em diversas áreas, como escolar, social, emocional, entre outras. Ademais, os sintomas devem existir desde antes dos 12 anos de idade para concluir o diagnóstico.

Quando falamos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não há marcadores biológicos para nos ajudar no diagnóstico, ou seja, exames laboratoriais ou de imagens não trazem resultados. Portanto, o diagnóstico é clínico, realizado a partir de entrevistas com o paciente e pessoas de sua convivência. Não sendo um diagnóstico fácil já que existem outros transtornos com sintomas parecidos.

Quanto mais cedo o indivíduo for diagnosticado e iniciar seu tratamento, mais facilidade terá para evitar algumas das consequências negativas do transtorno. De acordo com Teixeira (2013) e Krull (2022) o tratamento deve acontecer de forma multidisciplinar, aliando os medicamentos com intervenções psicoterapêuticas e psicopedagógicas, levando em consideração comorbidades e o perfil do paciente, a fim de alcançar objetivos realistas e individuais.

Os medicamentos agem como estimulantes, aumentando a dopamina e noradrenalina. São medicamentos eficientes que colaboram para melhora da atenção e diminuição da inquietação e impulsividade, sem afetar seu julgamento. Já as intervenções psicopedagógicas, ou psicoeducativas, estão ligadas a diferentes materiais e propostas pedagógicas realizadas com a função de ajudar na aprendizagem dos alunos com TDAH, e ajudá-los a lidar com o transtorno.

As intervenções psicoterapêuticas podem ser explicadas como uma terapia cognitivo-comportamental que colabora para o controle da agressividade, desenvolvimento da resolução de problemas e modulação das relações sociais.

1.3 O aluno com TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não é um transtorno de aprendizagem, mas pode acarretar dificuldades dado que as substâncias químicas que ajudam seu cérebro a regular o comportamento estão desequilibradas, TEIXEIRA (2013). Ainda de acordo com Teixeira (2013), 5% da população em idade escolar é diagnosticada com o transtorno. Sendo os sintomas mais evidentes a partir dos 6 anos quando a escola se torna menos lúdica, porém isso não significa que os sintomas não existiam.

Na escola o TDAH pode se mostrar de diferentes formas, por exemplo, cometendo erros por descuido, mostrando dificuldade de prestar atenção, dificuldade para seguir instruções e se organizar, se distraindo facilmente e esquecendo informações, falando muito, mostrando dificuldade de esperar sua vez e apresentando inquietude.

Os sintomas de falta de atenção podem se apresentar na escola como hipermobilidade na atenção, o aluno não consegue se manter focado por muito tempo. A hiperatividade como atividade motora em excesso, deixando a pessoa frequentemente em movimento. Por último a impulsividade como fortes emoções despertadas por pequenos acontecimentos.

Entretanto quando o aluno faz algo que o interessa, a região cerebral Centro do Prazer é ativada, conseguindo enviar estímulos fortes para o Centro da Atenção, colaborando para um bom cumprimento das propostas escolares.

Alunos com TDAH apresentam tanto dificuldades acadêmicas como comportamentais e sociais. Por conta dos sintomas mais comuns (desatenção, hiperatividade e impulsividade) as crianças com TDAH podem ter mais dificuldade em se enturmar, já que interrompem as falas dos colegas, trocam o assunto da conversa e prestam pouca atenção no que os outros falam. Além disso, o TDAH pode comprometer a linguagem, afetando o modo de se expressar e de entender o que dizem.

Ao que diz respeito a capacidade de se socializar e integrar, pode se tornar difícil para o aluno com TDAH fazer e manter amigos, tanto pelos fatores citados anteriormente, como pela agressividade – citada por Fiuza et.al (2018) - que pode ser vista em alguns alunos, podendo levar ao bullying e depressão, portanto, podem ser necessárias intervenções dos professores e da escola.

Sendo, também, necessário uma relação estável entre escola e família, a fim de dar suporte às crianças, por exemplo, uma agenda escola-casa na qual o professor pode informar aos pais ocorrências do dia a dia e vice e versa. Porém, não só isso, é fundamental que os pais, professores, terapeutas e psicólogos trabalhem juntos buscando o bem estar e desenvolvimento dos alunos.

CAPÍTULO 2: A EQUOTERAPIA

A equoterapia é definida, pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL), como um método terapêutico interdisciplinar, ligando as áreas de educação e saúde, a fim de estimular as funções neuropsíquicas, neuro e psicomotoras de pessoas com deficiência, a partir da equitação - atividade/exercício de andar a cavalo -. Sendo essa abordagem apenas um suporte às intervenções habituais.

2.1 A equoterapia no Brasil:

No Brasil a equoterapia é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil como método terapêutico desde 1997. Porém antes disso a ANDE – BRASIL já havia sido fundada, em 1898, com o objetivo de “Oferecer a Equoterapia como meio de reabilitação, de educação e de inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades especiais” (ANDE-BRASIL, 2010).

A equoterapia pela ANDE-BRASIL oferece serviços de:

- Ensino e educação de qualquer natureza e grau;
- Caráter desportivo, recreativo, social e cultural, sem finalidade lucrativa;
- Caráter comunitário, filantrópico e beneficente;
- Reabilitação a pessoas com deficiência física, tais como: equoterapia, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, pedagogia e fonoaudiologia.

O programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Tecnep), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação, teve a iniciativa de criar centros de equoterapia a fim de ajudar os pacientes a se desenvolver motora e psiquicamente, integrando as áreas de saúde, educação e equitação. Atualmente esses centros funcionam em algumas cidades do país e realizam um trabalho que traz benefícios de ordem biopsicossocial.

2.2 Fundamentos e programas da equoterapia:

Fundamentada na neurofisiologia, na biomecânica, na psicologia e na ciência cognitiva, a equoterapia assiste diversas manifestações clínicas, sendo as mais comuns o Transtorno do Espectro Autista, o Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade, alterações comportamentais e deficiência intelectual. Portanto, o programa equoterapêutico deve ser elaborado de forma individual com a intenção de respeitar as capacidades e necessidades de cada paciente, a partir de um diagnóstico e orientação médica. Os programas são:

- Hipoterapia: Fase em que o paciente ainda não consegue se manter montado sozinho, seja por questões físicas ou mentais, então seu terapeuta estará montado junto visando a independência do paciente na condução do cavalo.
- Educação/reeducação equestre: Nesse programa o paciente já tem condições de conduzir seu cavalo, e o trabalho é voltado para a autocondução.
- Pré esportivo: Programa em que os pacientes já dominam a condução do cavalo e o treinador de equitação começa a introduzi-lo no esporte paraequestre, definido como a prática do esporte equestre por pessoas com deficiência.

Vale lembrar que em todos os programas são trabalhadas as necessidades terapêuticas dos pacientes com atividades lúdicas direcionadas, não apenas ao desenvolvimento esportivo, mas também, aos objetivos clínicos.

Não obstante, Medeiros (2008) nos afirma que ao elaborar o programa devemos levar em consideração o cavalo e a composição de equipe ideal para o paciente. Idealmente, a equipe técnica da equoterapia deve ser composta por diversos profissionais, são eles, fisioterapeuta, instrutor de equitação e auxiliares, podendo contar, também, com pedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. Quando falamos de equoterapia não podemos esquecer do manejo e do cuidado do cavalo, portanto um veterinário e cuidadores preparados também são fundamentais.

2.3 O processo terapêutico:

Dentro de um ambiente natural e por intermédio do cavalo, a prática de equoterapia pretende desenvolver a universalidade humana trabalhando com as funções neuromotoras, neuropsíquicas e psicomotoras. Para tal desenvolvimento é necessária a

harmonização entre os centros gravitacionais dos pacientes e do cavalo, ou seja, é necessária manter uma postura adequada, postura a qual ativa o sistema nervoso central.

Ainda agora, trazemos Medeiros (2008) que argumenta sobre a influência da equoterapia para a melhora do equilíbrio. Ao estar em união com o animal, o cavaleiro, a partir da andadura do cavalo - tida como movimentos realizados ao andar. São eles, passo, trote e galope - recebe séries de movimentos sequenciados que afetam seu movimento de forma tridimensional, ou seja, movimentos para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para frente e para trás, além de gerar uma leve torção na bacia. Esses movimentos contínuos levam ao sistema vestibular - sistema responsável pelo equilíbrio do corpo - sensações de desequilíbrio que serão corrigidas pelos sistemas do paciente e conseqüentemente irão colaborar para seu equilíbrio em diversos outros momentos.

Outro ponto influenciado pela prática da equoterapia é o tônus muscular - resistência dos músculos -. A partir da frequência do passo do cavalo podemos adequar o tônus muscular do paciente, por exemplo, caso nosso paciente seja hipotônico - tenha o tônus muscular fraco - o ideal é que o animal tenha um número maior de passadas por minuto, para ativar receptores articulares de pressão e receptores musculares, provocando um aumento no tônus muscular. Ou seja, a interatividade do sujeito em relação a suas funções com as características do cavalo, vai dando suporte para uma situação de aprendizagem e resposta do corpo do paciente.

Nosso organismo funciona de forma sistêmica, por conseguinte as funções são afetadas entre si para a regulação deste funcionamento. Wallon (1975, apud MEDEIROS, 2008) estudou a relação das emoções com a musculatura, e ele afirma que nossos sentidos afetam diretamente o estado do músculo, tencionando-o de acordo com estímulos recebidos. A equoterapia fundamentada na neurofisiologia, na biomecânica, na psicologia e na ciência cognitiva, além das funções neuromotoras, neuropsíquicas e psicomotoras há conseqüentemente um trabalho que repercute em resultados comportamentais.

Ademais o alinhamento corporal também é desenvolvido a partir dos estímulos provocados pelo movimento tridimensional, quando o passo do cavalo está na frequência ideal há um estímulo cinestésico, somatossensorial - sistema de neurônios

que respondem a mudanças corporais - e visual que afetam o ajuste tônico e contribuem para o alinhamento da postura.

Com a dinâmica e ambiente da equoterapia o paciente pode, também, ampliar sua consciência corporal, como resultado da imersão em novas sensações, possibilidades e estímulos, principalmente os musculares e articulares. Além disso, a partir dessas novas sensações, o paciente pode ampliar sua organização espaço-temporal, dado que, segundo Medeiros (2008) os estímulos na sessão de equoterapia colaboram para a percepção do seu corpo no espaço, percepção dos objetos em relação a si mesmo e dos objetos entre si.

A equoterapia é indicada para pessoas com deficiências, porém existem contraindicações relativas e algumas absolutas, como: Instabilidade atlantoaxial¹; Luxação de quadril; Escoliose estrutural acima de 35 graus²; Osteoporose³; Hernia de disco⁴; Cardiopatia grave⁵; Insuficiência respiratória⁶.

1 Instabilidade atlantoaxial: aumento da mobilidade da articulação C1-C2 devido a frouxidão ligamentar ala

2 Escoliose estrutural acima de 35 graus: curvatura anormal da coluna para um dos lados do tronco, determinada pela rotação das vértebras

3 Osteoporose: perda progressiva de massa óssea, tornando os ossos enfraquecidos e predispostos a fraturas.

4 Hernia de disco: lesão do disco cartilaginoso entre as vértebras

5 Cardiopatia grave: eduz a capacidade funcional do coração e conseqüentemente as capacidades físicas e profissionais do servidor,

6 Insuficiência respiratória: condição na qual o sistema respiratório não consegue mais realizar as trocas gasosas de maneira adequada

CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Como já referido a equoterapia é uma terapia de caráter desportivo indicada para pessoas com deficiência e transtornos, como, por exemplo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Apresentamos aqui a equoterapia com a finalidade de reeducação cognitiva e reabilitação motora. Definimos o TDAH como uma alteração no neurodesenvolvimento, ou seja, está presente durante todos os momentos da vida do sujeito, inclusive na escola, tendo diferentes formas de se manifestar, hiperativa, impulsiva e desatenta.

A equoterapia trabalha funções neuropsíquicas, neuro e psicomotoras a partir da equitação. Os programas equoterapêuticos geram resultado de caráter comportamental desde que elaborados individualmente levando em consideração as necessidades e objetivos do paciente.

Como explicitado no capítulo anterior, o passo do cavalo movimenta o praticante de forma tridimensional, quando o passo se torna constante, o nível de angústia do paciente diminui, permitindo que os mesmos criem uma relação com o cavalo e estejam aptos a aproveitarem da terapia e usufruírem de seus benefícios. Estar interessado é fundamental para a realização da terapia, uma vez que o cérebro do paciente com TDAH necessita de estímulos maiores para trabalhar com atenção.

No que diz respeito as sessões, Fiuza et.al (2018) e Spink (1993, apud DÂMASO, 2013, p.78) afirmam que a postura mantida pelo aluno ao montar um cavalo e a sensação de domar um animal grande, influencia na elevação da autoestima. Tendo a autoestima e autoconfiança como base, o aluno desenvolve sua tomada de decisões e sua responsabilidade, contribuindo para o controle da impulsividade – uma das manifestações do TDAH -. Entende-se impulsividade como agir sem pensar em seus atos, levando ao arrependimento ou escolhas prejudiciais ao desenvolvimento próprio e dos outros. Na escola se manifesta por emoções fortes despertadas por pequenos acontecimentos, prejudicando o desenvolvimento acadêmico do aluno.

Ademais os terapeutas podem realizar atividades para estruturação do tempo, como fazer uma rotina da sessão utilizando imagens ou escrita. A fim de desenvolver uma noção de ordem apresentando a continuidade do tempo de forma concreta,

promovendo sensações de segurança e responsabilidade. Ao saber o que vai acontecer nas sessões, a ansiedade também é controlada, informação importante já que o aluno com TDAH pode vir a apresentar comportamentos ansiosos. O ideal seria que na escola os professores também realizassem exercícios de rotina.

Durantes as sessões de equoterapia são propostos exercícios psicomotores com diversos desafios que envolvem memorização, raciocínio lógico e concentração aumentando gradativamente em complexidade. As habilidades envolvidas na realização desses desafios também são necessárias no ambiente escolar.

Trazemos como exemplos dos desafios o “jogo do ovo” que consiste no paciente, montado no cavalo, segurar uma colher com um ovo ou bolinha dentro e percorrer uma certa distância sem deixá-la cair. Esse desafio trabalha a consciência corporal, agilidade, equilíbrio e a paciência, quando feito com mais pacientes trabalha a socialização também.

Outro desafio é o “olho na bola”, o paciente, montado no cavalo, deve jogar a bola para cima e pegá-la com as mãos novamente, inicialmente com o cavalo parado e em um segundo momento com ele andando. Essa atividade trabalha a visão, o tempo de resposta, o alinhamento corporal, o equilíbrio, a força muscular e a concentração. Explicitamos aqui que os profissionais envolvidos nas sessões de terapia devem avaliar quando usar certas atividades, evitando tarefas de fácil realização e desafios impossíveis.

A resolução das propostas leva ao desenvolvimento da habilidade de concentração do paciente em conjunto com a disciplina e o raciocínio lógico, visto que essas são necessárias para a realização da proposta, contribuindo para o foco e realização de tarefas, auxiliando no aspecto da desatenção – uma das manifestações do TDAH -. A desatenção na escola pode ser percebida quando o aluno não consegue se manter focado por muito tempo. Compreendemos que os benefícios e habilidades específicas de cada exercício favorecem de forma direta e indireta ao desenvolvimento do aluno com TDAH, já que trabalha com questões presentes em sala de aula.

Em relação à hiperatividade – uma das manifestações do TDAH -, o exercício físico contribui indiretamente para seu controle, em razão da melhora do humor, do gasto de energia e do aperfeiçoamento da consciência corporal. Na escola a

hiperatividade se apresenta como atividade motora em excesso, em razão do exercício físico e seus benefícios, ela se torna mais fácil de ser controlada pelo próprio aluno.

São relatados por Fiuza et.al (2018) em sua pesquisa, referente a equoterapia como recurso pedagógico, sorrisos e expressões de praticantes da terapia que lhe mostravam sentimentos de liberdade, capacidade e novas formas de ver o mundo. Percebe-se, então, o cavalo como um ser reconstrutor de capacidades escondidas trazendo felicidade e motivação, sentimentos fundamentais para um bom aprendizado.

Apontamos também que durante as sessões de equoterapia o aluno estabelece um vínculo com seus terapeutas já que o trabalho se baseia no cuidado e na cooperação, levando a um ser humano afetivo e indulgente, no sentido de apreciar as ações positivas dos outros.

Os benefícios da equoterapia como a melhora na concentração, aumento da responsabilidade, afetividade, cooperação, consciência corporal, entre outros, não são vistos apenas nas sessões. Quando realizada continuamente o paciente mostra progresso e superação de desafios na escola, em casa e nas atividades do dia a dia utilizando as habilidades alcançadas no esporte ao realizar as propostas da terapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura de documentos, artigos e livros, buscamos abordar o Transtorno do Déficit de Atenção e a equoterapia, sendo esses os objetivos específicos, com a finalidade de alcançar nosso objetivo geral, analisar as contribuições desse processo terapêutico no processo de aprendizagem e comportamento escolar de alunos com TDAH.

Definimos o TDAH como um transtorno neurobiológico que aparece na infância e pode perdurar a vida inteira. Acometendo o comportamento e dificultando a concentração, atenção, controle de emoções e de impulsos.

As bibliografias consultadas afirmam que 5% da comunidade escolar é diagnosticada com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, os sintomas se apresentam na escola como erros por descuido, dificuldade de prestar atenção, seguir instruções e se organizar, distrações e dificuldade de esperar sua vez, sejam em uma conversa ou em um jogo. Além disso, as dificuldades podem ser, além de acadêmicas, comportamentais e sociais.

Definimos a equoterapia como um método terapêutico interdisciplinar, ligando as áreas de educação e saúde, estimulando as funções neuropsíquicas, neuro e psicomotoras do paciente. Utilizamos a definição de equoterapia estabelecida pela Associação Nacional de Equoterapia. Explicitamos os programas de terapia existentes, hipoterapia, educação/reeducação equestre, pré-esportivo e esportivo, e seus objetivos.

Fundamentada na neurofisiologia, na biomecânica, na psicologia e na ciência cognitiva, a equoterapia assiste diversas manifestações clínicas, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, desenvolvendo o equilíbrio, a postura, o tônus muscular e as emoções do paciente, envolvendo também a percepção do seu corpo no espaço, percepção dos objetos em relação a si mesmo e entre si. Tendo, então, relação direta e indireta com o comportamento do aluno.

Quais, então, as contribuições da equoterapia no processo de aprendizagem de alunos diagnosticados com TDAH? Apresentamos no trabalho que a postura mantida pelo aluno ao montar um cavalo e a sensação de domar um animal grande, leva a elevação da autoestima, facilitando com que o aluno desenvolva sua tomada de decisões e sua responsabilidade, interferindo positivamente em seu desenvolvimento como cidadão, e influenciando seu comportamento em sala de aula. Além disso, as

habilidades desenvolvidas ao cumprirem as propostas durante as sessões envolvem memorização, raciocínio lógico e concentração.

Essas habilidades serão refletidas em outros momentos do cotidiano do paciente, como a escola, onde elas são fundamentais para um bom aproveitamento e aprendizagem. Outro aspecto é o exercício físico, ele contribui indiretamente para o controle da hiperatividade em razão da melhora do humor, do gasto de energia e do aperfeiçoamento da consciência corporal. Além disso, percebemos como o cavalo traz felicidade e motivação, sentimentos fundamentais para um bom aprendizado.

Acreditamos que a pesquisa proporcionou maior conhecimento da equoterapia e esclarecimento sobre seus benefícios no ambiente escolar tendo como foco o aluno com TDAH. Nesse processo terapêutico, como citado anteriormente, o paciente se desenvolve motoramente ampliando sua consciência corporal, se desenvolve socialmente aumentando sua autoestima e capacidade de socializar, fatores que contribuem indiretamente para o desenvolvimento escolar, confirmando nossa hipótese levantada no início da pesquisa.

Entendemos que o tema pesquisado ainda requer aprofundamento, caso haja pesquisas futuras com objetivos parecidos, aconselhamos, além do levantamento bibliográfico, pesquisas de campo de longa duração tendo em vista que as mudanças no desempenho dos alunos exigem tempo e continuidade.

REFERÊNCIAS

ABDA. **O que é TDAH?**. Disponível em: > <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>

Acesso em: 27/08/2022.

ANDE-BRASIL. **Quem somos:** Disponível em: >

http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/135/2019 >. Acesso em: 25/06/2022

ASSOCIAÇÃO EQUOTERAPIA. **Benefícios: Equoterapia é qualidade de vida.** Disponível

em: ><https://associacaoequoterapia.com.br/beneficios/> >. Acesso em: 28/08/2022

CAOBIANCO, Juliana D Rodriguez. Et al. **Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH.** Multitemas,2019. Disponível em:

<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/2137/1734>. Acesso em: 28/06/2022.

DÂMASO, Cristina Andrea Raposo. **Os benefícios da equitação terapêutica na autoestima, na motivação e no rendimento das crianças com necessidades educativas especiais – um estudo de caso** -. 2013. 211 folhas. Universidade Fernando Pessoa, Porto 2013.

<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4106/1/disserta%C3%A7%C3%A3ofinalcris.pdf>

EQUOIDEIAS. **Exercício: A brincadeira do ovo.** Disponível em: >

<https://equoideias.wordpress.com/2019/10/29/exercicio-a-brincadeira-do-ovo/> >. Acesso em: 28/09/2022

EQUOIDEIAS. **Exercício: Olho na bola.** Disponível em: >

<https://equoideias.wordpress.com/2019/10/08/exercicio-olho-na-bola/>>. Acesso em: 28/09/2022

FIUZA, Jaquelini; PERANZONI, Vaneza; GUERRA, Aleido. **Equoterapia na superação de dificuldades de aprendizagem.** 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

MATTOS, Paulos. **No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** 17ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia: Noções elementares e aspectos neurocientíficos.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; CUNHA, Aimê. **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: EQUOTERAPIA COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO.** Home.unicruz, 2016. Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais->

2016/VI%20Semin%C3%A1rio%20de%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20(FAPERGS%20e%20CNPq)/PROBIC-

FAPERGS/TRANSTORNO%20DE%20D%C3%89FICIT%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20E%20HIPERATIVIDADE%20EQUOTERAPIA%20COMO%20UM%20RECURSO%20PEDAG%C3%93GICO.pdf. Acesso em: 28/06/2022

ROMERO, Priscila. **O aluno TDAH: A pedagogia e a realidade do transtorno.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

SOUZA, Maria E do Prado. Família/Escola: **A importância dessa relação no desempenho escolar.** 2019. 25 folhas - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 10/09/2022

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares: Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.